



A Abordagem do Conhecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (Sae) para equipe de Enfermagem da Policlínica de um Município Mineiro

The Approach of Knowledge of Nursing Care Systematization (NCS) for Nursing team of the Polyclinic of a Mining City

Rogério Campice da Silva^{*}

Juliana Tadeu de Freitas^{**}

Núbia Pires da Rocha^{***}

Rafaela Freitas Santos^{***}

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar o cuidado, tendo como objetivos perceber as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como auxiliar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Trata-se de um estudo quantitativo que tem como objetivo analisar a importância do conhecimento da SAE para equipe de enfermagem da Policlínica de um município de Minas Gerais a qual é vinculada ao Sistema Único de Saúde. Após a aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem (número de aprovação: 5222.0.213-10) foi aplicado um questionário semi estruturado aos profissionais da equipe de enfermagem, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os resultados obtidos no estudo permitiram-nos inferir que esses profissionais possuem um limitado conhecimento sobre a SAE, o que condiz com os achados na literatura científica. Dessa forma, percebe-se a necessidade de estimular a equipe a buscar continuamente conhecimentos.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Processo de cuidar em Enfermagem.

ABSTRACT

The Nursing Care System (NAS) is configured as a methodology to organize care, having objectives to understand the situations of the health-sick and the needs of the needy, as well the auxiliary interventions or promotion, prevention, recovery, rehabilitation of the health of the individual, family and community. The quantitative study, with the objective to analyze the importance of the knowledge of the NAS for the team of nursing of the Polyclinic a municipality of Minas Gerais, which is linked to the Health System. After approval by the Ethics Committee of the School of Nursing (approval number: 5222.0.213-10) was applied as a questionnaire semi structure to the professionals of the nursing staff, in means of the signature of the term of the free consent and clarified. The results in the study permitted us the infer that these professionals hold a limited understanding about the NAS, that which match with the findings in this scientific literature. In this conclusion, it is realized that is necessary to stimulate the staff to continually look for better understanding.

Keywords: Systematization of Nursing Care, Nursing Process, Nursing Care process.

Artigo Recebido em 30/09/2011 e Aprovado em 21/05/2012

* Docente da PUC Minas. Contato: rogeriocampice@yahoo.com.br

** Aluna do curso de Enfermagem. Contato: juliana.freitaz@hotmail.com

*** Aluna do curso de Enfermagem. Contato: nubia.rocha2010@hotmail.com

* ** Aluna do curso de Enfermagem. Contato: rfs.1989@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A enfermagem, enquanto profissão essencial para o desenvolvimento de uma assistência qualificada em saúde vem passando por profundas e fundamentais transformações como o modelo de organização da assistência que era excessivamente especializada, com funções rotineiras e pouco estimulantes. Esta era baseada no fazer sem refletir sobre novas possibilidades do ser e agir no seu cotidiano (ARAÚJO; HERMILDA, 2006).

E para o enfermeiro concretizar essas transformações e prestar assistência de enfermagem com qualidade e de forma humanizada, este necessita inserir-se na rede social de cuidados de forma consciente, competente, tanto técnica quanto cientificamente (ERDMANN *et al*, 2008, p.644).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, embasada nos princípios do método científico. Tem como objetivos perceber as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como auxiliar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Dessa forma, a SAE é empregada como uma metodologia científica que viabiliza o trabalho do enfermeiro, ou seja, a SAE é implementada dentro do processo de enfermagem (CROZETA *et al*, 2009).

O desafio de fazer com que a equipe de enfermagem compreenda a importância da utilização correta deste método faz-se necessário, porque embora seja função do enfermeiro, o sucesso dessa metodologia só é possível com a colaboração de toda equipe de enfermagem. Assim, é essencial o conhecimento dos membros da equipe sobre SAE (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Considerando o movimento mundial pela qualidade, a preocupação do setor saúde em promover a melhoria da assistência prestada à população e a importância do serviço de enfermagem para a efetivação desta assistência, é necessário adotar uma metodologia sistematizada para melhorar progressivamente a qualidade dos cuidados de enfermagem (ADAMI; CUNHA; D' INNOCENZO, 2006).

Dessa forma, este trabalho justifica-se devido à importância da SAE para a assistência à saúde, para a valorização dos profissionais e para a instituição de saúde;

viu-se a necessidade de analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o assunto, uma vez que são eles os responsáveis pela aplicação dessa ferramenta metodológica. Assim, objetiva-se analisar a importância do conhecimento da SAE para equipe de enfermagem de uma Policlínica situada em município mineiro, a qual é vinculada ao Sistema Único de Saúde.

Concordamos com Tarouco e Cunha (2006) que a primeira etapa para a elaboração de um objeto de aprendizagem efetivo é descobrir o que o aprendiz, (neste caso os profissionais de enfermagem incluídos na pesquisa), sabe sobre o tema a ser trabalhado. Diante disto, nos dedicamos em identificar e analisar o conhecimento que a equipe de enfermagem dessa Policlínica tem sobre a SAE, uma vez que são eles os corresponsáveis pela aplicação dessa ferramenta metodológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A enfermagem pode ser considerada uma profissão que ajuda o outro e que é complexa, pois exige habilidades de comunicação, observação, reflexão, aplicação de conhecimentos e tomada de decisão. Assim, vale destacar como importante elemento dessa profissão o cuidar que consiste em zelar pelo bem estar ou tratar da saúde de alguém (MICHALIS *apud* GARCIA; NOBREGA, 2000).

A expressão processo de cuidar em enfermagem é empregada como sinônimo de processo de enfermagem, dessa maneira ambos são definidos como ações sistematizadas e inter-relacionadas que permitem a organização da assistência de enfermagem. Portanto possibilita este profissional identificar, compreender, descrever explicar e/ou prever como o indivíduo responde aos problemas de saúde e a partir disso, traçar ações a serem executadas frente aos problemas identificados (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009; GARCIA; NOBREA, 2000).

Através deste conceito percebe-se que o processo de enfermagem (PE) possibilita a aplicabilidade da SAE e, que por isso deve ser embasado em teorias de enfermagem. No Brasil, conforme Sales, Afonso e Santos (2008), predomina a teoria de enfermagem de Wanda Horta, a qual divide o processo de enfermagem em seis etapas: a primeira etapa consiste no histórico de enfermagem, no qual se faz um levantamento de dados sobre o paciente, possibilitando a identificação de problemas e/ou possíveis

problemas; a segunda etapa é o diagnóstico de enfermagem, nesta há uma análise e interpretação dos dados, o que facilita a identificação de problemas e as respostas humanas do paciente; na próxima etapa, denominada plano assistencial, é feito um plano de cuidados a serem executados baseando-se no diagnóstico desenvolvido na etapa anterior; a quarta etapa, que é a prescrição de enfermagem direciona os profissionais de enfermagem na execução dos cuidados; a quinta é a evolução de enfermagem, que consiste na avaliação dos cuidados prestados e a avaliação da adaptação do paciente a estes cuidados e por fim a última etapa do processo de enfermagem é o prognóstico de enfermagem que é a avaliação do PE até então realizado.

Apesar de didaticamente separarem-se as etapas deste processo, na prática elas acontecem continuamente e, além disso, uma completa a outra (SALES; AFONSO; SANTOS, 2008; AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009; ARAUJO; HERMENILDA, 2006).

As etapas citadas na resolução COFEN 358/2009 estão de acordo com as etapas do processo de enfermagem proposto pela teoria de Wanda Horta (há diferença na denominação). Tal resolução prevê como função privativa do enfermeiro a SAE, a qual consiste na metodologia científica que permite ao profissional de enfermagem aplicar seus conhecimentos técnicos, científicos e humanos na assistência ao cliente. Dessa forma, oferece maior autonomia e aumenta o vínculo entre enfermeiro e paciente, proporciona um direcionamento das atividades a serem realizadas e conseqüentemente contribui para o aumento da qualidade assistencial (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

Apesar de ser função do enfermeiro, a implantação e o sucesso da SAE só é possível com a colaboração de toda equipe de enfermagem, portanto, é função deste profissional orientar e capacitar sua equipe para atuar com este instrumento metodológico (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009; SALES; AFONSO; SANTOS, 2008).

É condição para a utilização da SAE em uma instituição de saúde o uso de habilidades consideradas complexas, tais como: ter uma visão holística do paciente e de seu contexto, possuir julgamento clínico com base no conhecimento, no pensamento e na tomada de decisão clínica, com o suporte de evidências científicas (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

Um estudo realizado por Amante, Rossetto e Scheider (2009) constatou que grande parte dos participantes da pesquisa conferiu pouca importância à SAE, visto que possuíam pouco conhecimento sobre o assunto. Sendo esta uma dificuldade comum em muitas equipes de enfermagem. Além desta, outro ponto relevante e também muito comum é a dificuldade de articular teoria e prática, verificada entre profissionais e estagiários (SALES; AFONSO; SANTOS, 2008).

Outros entraves percebidos para implementação da SAE é a escassez de recursos humanos e sobrecarga de trabalho sobre a equipe de enfermagem. O enfermeiro é cobrado pelo cumprimento de tarefas administrativas, reduzindo o tempo que poderia estar direcionado ao cuidado (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009).

Apesar de todas as dificuldades existentes para utilização da SAE, as vantagens são amplas, o que torna conveniente a superação daquelas. Dessa forma, a importância da SAE é conferida através dessas vantagens.

A aplicação da SAE em uma instituição hospitalar favorece o aparecimento de benefícios econômicos, uma vez que ao aumentar a qualidade da assistência há redução de gastos com insumos, redução do tempo de permanência dos clientes internados e consequentemente maior rotatividade de leitos e diminuição das infecções hospitalares. (SALES; AFONSO; SANTOS, 2008; AMANTE; ROSSETTO; SCHEIDER, 2009).

Os profissionais de Enfermagem também são contemplados com os benefícios deste instrumento técnico - científico. Tannure e Pinheiro (2010) descrevem que o mesmo direciona as atividades terapêuticas, favorecendo uma maior valorização profissional e consequentemente maior satisfação pessoal. Além disso, torna a comunicação entre a equipe mais eficaz, prevenindo equívocos e repetições desnecessárias (pois há registros de enfermagem) e contribui para autonomia profissional, favorecendo a flexibilidade do pensamento individual (SALES; AFONSO; SANTOS, 2008).

Por fim, convém mencionar que a SAE oferece um cuidado mais qualificado, uma vez que obedece as etapas do processo de enfermagem (AMANTE; ROSSETTO; SCHEIDER, 2009).

Apesar de serem claros os benefícios da implantação da SAE, algumas instituições de saúde apresentam certa resistência para aceitar a SAE como instrumento metodológico. Dessa forma, para “vender” a proposta da SAE, a estratégia deve ser baseada na melhoria da qualidade da assistência, o que pode convencer a diretoria da

instituição a “comprar” a idéia, principalmente se a instituição buscar a qualidade dos serviços prestados aos pacientes (ARAÚJO; HERMENILDA, 2006).

Caracterização da SAE em uma unidade de pronto atendimento

A unidade de urgência e emergência hospitalar é uma área em que há grande fluxo de atividades profissionais e que há uma enorme necessidade por parte dos usuários, além disso, essa unidade requer uma assistência imediata e eficiente, associando conhecimentos científicos e técnicos. Assim, é possível descrevê-la como uma unidade de ampla complexidade (BEZERRA, *et al*, 2007).

A assistência de enfermagem neste tipo de serviço exige rapidez, eficiência e resolutividade, visto isso, a SAE proporciona uma assistência de melhor qualidade, livre de repetições e equívocos desnecessários e permite fazer uma avaliação das necessidades do paciente e estabelece a documentação da assistência prestada. Portanto, a SAE torna-se um instrumento norteador para assistência e valoriza o profissional, o que promove um cuidar de qualidade (BEZERRA, *et al*, 2007, BAGGIO; CALLEGARO; ERDMANN, 2008).

Bezerra e colaboradores (2007) relatam que na unidade de urgência e emergência é possível aplicar a SAE e que nesta como em outras unidades de saúde este instrumento metodológico traz benefícios esplendidos, sobretudo para melhoria da assistência.

Dessa forma, percebe-se a relevância da SAE para uma instituição de saúde e que os esforços realizados pelos profissionais de enfermagem para utilização deste instrumento são válidos e justificados pela melhoria da assistência e pela satisfação do cliente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa cujo resultado foi demonstrado em números inteiros e percentuais, realizada para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem na Escola de Enfermagem de uma Universidade Mineira. A abordagem utilizada foi quantitativa e

tem por objetivo quantificar, mensurar, ou seja, tornar estatístico determinada informação. (CARRATORE, 2009).

O estudo foi realizado de março a maio de 2011, em uma Policlínica de Minas Gerais, após a aprovação do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem (número de aprovação: 5222.0.213-10) e após a aprovação da Secretaria Municipal onde se localiza a unidade de pesquisa.

Todos os profissionais de Enfermagem da unidade em questão foram convidados a participar da pesquisa, para isso, os mesmos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foi avaliado o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a SAE, para isso aplicou-se um questionário semi estruturado aos mesmos, o qual conforme Silva, Ribeiro e Chaves (2009) apresenta como vantagem estudar populações maiores, em pouco tempo, e aplicar o tratamento estatístico da informação. Este estudo contemplou uma população de 32 profissionais de Enfermagem (n=32), onde sete indivíduos se negaram a responder o questionário e os demais responderam sem problemas.

.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 25 profissionais participantes deste estudo 16% eram do sexo masculino e 84% do sexo feminino (Gráfico 1). Estes dados indicam a feminilização da profissão, e estão de acordo com os achados na literatura. Dentre estes é possível citar o estudo de Ramos, Carvalho e Canini (2009), em um hospital escola do interior de São Paulo, no qual a equipe de enfermagem é constituída por 70,1% de profissionais do sexo feminino, enquanto 29,9% são do sexo masculino.

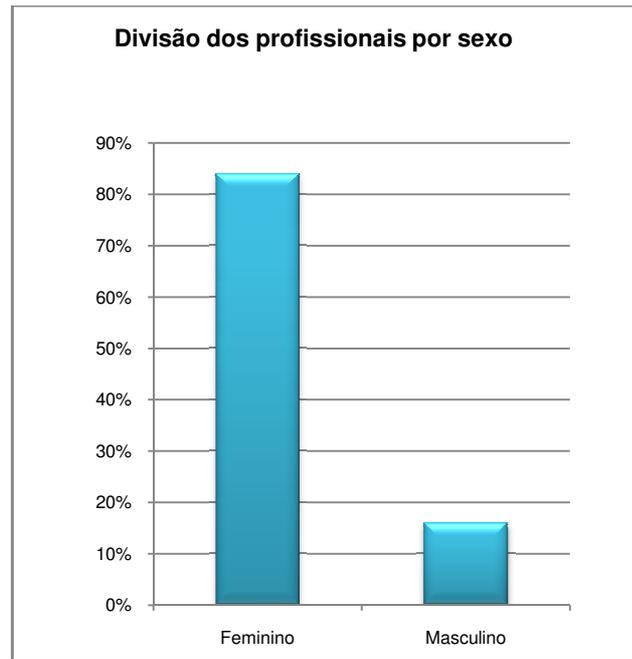


Gráfico 1: Divisão dos profissionais por sexo

Com relação ao conhecimento sobre a SAE, 36% disseram que sabem o significado, 24% disseram que não sabem e 40% relataram conhecer pouco sobre o assunto. (Gráfico 2).

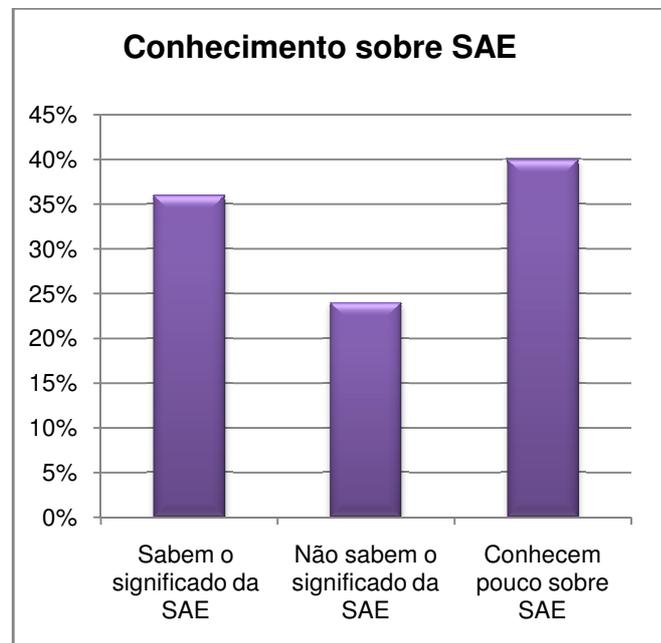


Gráfico 2: Conhecimento sobre SAE

A SAE conforme Truppel e colaboradores (2009) é um instrumento metodológico que organiza as atividades de enfermagem e que permite ao profissional aplicar seus conhecimentos técnicos, científicos e humanos e assim, prestar uma assistência de maior qualidade. Dessa forma, é essencial que cada profissional de enfermagem conheça este instrumento metodológico, uma vez que facilitará a prestação de cuidados e ampliará a qualidade assistencial. A falta de conhecimento ou um conhecimento superficial deste método científico proporcionará ao profissional insegurança na prestação de cuidados, erros e equívocos desnecessários e, para o cliente será ofertado um cuidado pouco eficaz.

Ao abordar a resolução COFEN 358/2009, que dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes em que há prestação dos serviços de Enfermagem, inferiu-se que a mesma é pouco conhecida pelos participantes do estudo, uma vez que 60% responderam não conhecer essa resolução.

Ainda em se tratando da Resolução 358/2009, 96% dos sujeitos participantes do estudo afirmaram que os profissionais de enfermagem desconhecem tal resolução. Este dado já era esperado, visto que grande parte dos profissionais relatou não conhecer ou conhecer pouco a SAE. Dessa forma, a superficialidade do conhecimento ou a falta de conhecimento implica na privação do saber sobre a resolução em questão, uma vez que esta é o fundamento legal para implementação desta metodologia científica.

A principal razão para tal achado seria a pouca ênfase atribuída a essa resolução e à SAE nas escolas de enfermagem, sobretudo nas escolas técnicas. Além disso, como a mesma foi implantada recentemente os profissionais formados há mais tempo (por desinteresse ou falta de atualização) não possuem conhecimentos sobre tal resolução. Portanto, percebe-se a necessidade de educação permanente com vistas à atualização do profissional.

O PE consiste em ações expressas de forma articulada e sistematizada, permitindo ao profissional identificar o problema, traçar diagnósticos de enfermagem e implementar cuidados que se façam necessários (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009). Quando foi questionado sobre o PE constatou-se que 32% dos profissionais participantes do estudo não conseguem defini-lo de maneira correta (Gráfico 3). Além disso, afirmaram que este é implementado em todas as suas etapas na unidade de pesquisa, contudo na mesma não há implantação da SAE então, também não há PE.

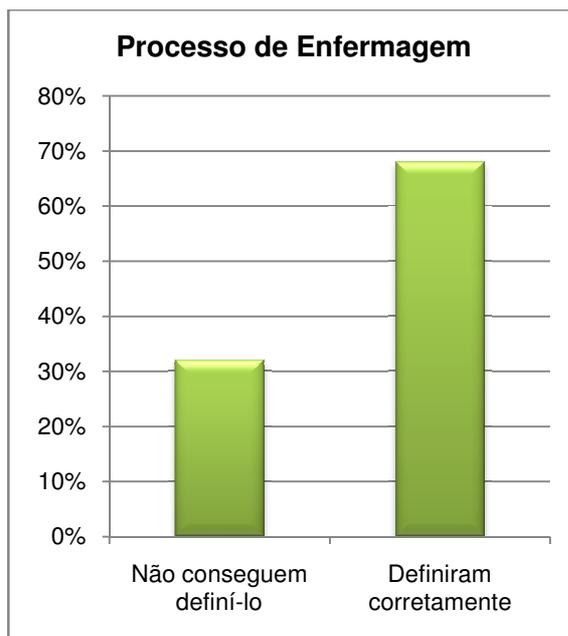


Gráfico 3: Processo de Enfermagem

Com relação ao número de etapas que constitui o PE, 36% dos participantes não conseguiram quantificá-lo, o que indica uma deficiência no saber sobre a SAE. Embora 64% dos profissionais especificaram o número de etapas deste processo, 8% afirmaram que o mesmo é constituído por 4 etapas, 20% por 2 etapas, 12% por 6 e 24% dos entrevistados responderam que o processo de enfermagem é organizado em 5 etapas (GRÁFICO 4). A quantificação do número de fases do PE não indica o conhecimento, uma vez que deve ser considerada a descrição correta das fases. Observou-se que apenas 12% descreveram-nas conforme a resolução COFEN 358/2009.

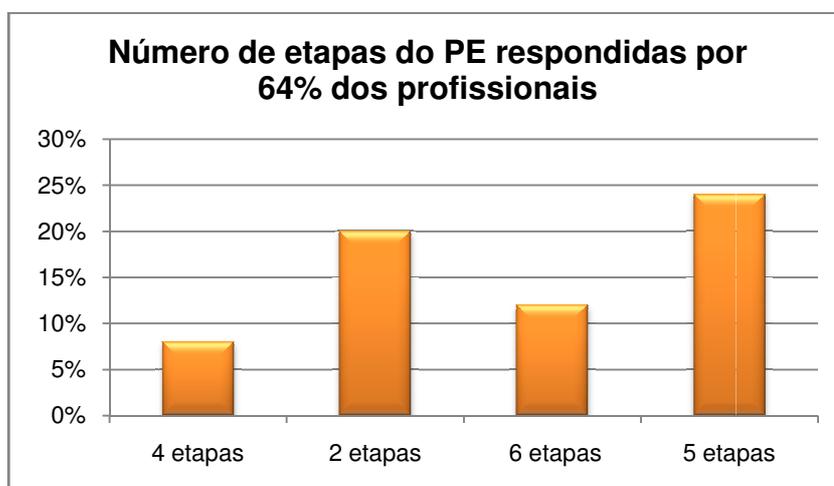


Gráfico 4: Número de etapas do PE respondidas por 64% dos profissionais

Sabemos que para implantação da SAE é necessário uma base científica que é conseguida a partir dos preceitos e fundamentos de uma teoria de Enfermagem. Dessa forma, Teoria de Enfermagem, PE e SAE estão inter-relacionados. Ao questionar o conhecimento dos participantes da pesquisa sobre uma teoria de enfermagem foi encontrado o seguinte dado: 40% afirmaram que conhecem o significado de uma teoria de enfermagem. (Gráfico 5)



Gráfico 5: Conhecimento dos profissionais sobre uma Teoria de Enfermagem

O conhecimento acerca do significado e da importância de uma teoria de enfermagem proporciona ao enfermeiro e sua equipe maiores facilidades para o cuidar no PE, uma vez que a teoria propõe um direcionamento de como ver os fatos e eventos. (GEORGE et al 2000).

Ainda sobre as teorias de enfermagem, 12% dos sujeitos participantes do estudo relataram que a teoria de enfermagem está presente na unidade de pesquisa. Não obstante, como na unidade não há implantação da SAE não se identifica a aplicação de uma teoria de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu-nos inferir que os profissionais de enfermagem da Unidade Campo do Estudo possuem limitado conhecimento sobre a SAE, o que condiz com os achados na literatura científica.

Durante as visitas deparamo-nos com algumas dificuldades, destacando se como a mais significativa o grande receio dos profissionais em relação às possíveis respostas incorretas, isto é, eles tinham medo de demonstrar a falta de conhecimento sobre o tema abordado. Outras dificuldades encontradas foram sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem e falta de comunicação entre a coordenação técnica e a equipe.

A falta de atualização profissional e o desinteresse individual parecem ser os principais entraves para que a equipe de enfermagem em questão estabeleça bases de conhecimentos sólidos com relação a essa metodologia científica, uma vez que os dados evidenciados no estudo indicam desconhecimento da resolução COFEN 358/09, idéias confusas sobre as teorias de enfermagem e sobre o PE e conseqüentemente conhecimentos mal definidos com relação à SAE.

Portanto, percebe-se a necessidade de estimular a equipe a buscar continuamente conhecimentos, ou seja, identifica-se a necessidade de capacitação e educação permanente para aplicação deste instrumento metodológico.

REFERÊNCIAS

ADAMI, NP; CUNHA, ICKOI; D' INNOCENZO, M. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.1, p.84-88, 2006.

AMANTE, LN; ROSSETO, AP; SCHNEIDER; DG. Sistematização de enfermagem em Unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 43, n.1, p.54-64, 2009.

ARAUJO, IEM; HERMILDA, PMV. Sistematização da Assistência de Enfermagem subsídios para a implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n. 5, p.675-679, 2006.

BAGGIO, MA; CALEGARO, GD; ERDMANN, AL. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista de Enfermagem, Brasília**, v. 61, n. 5, p. 2008.

BEZERRA, AB; et al. A Sistematização da Assistência de Enfermagem e o enfermeiro no serviço de emergência: um estudo bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em <http://www.coren-sp.gov.br>, acesso em 11/09/2010.

CARRATORE, LRRD. Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre o método qualitativo e quantitativo. *Comunicação e Inovação*, v. 10, n. 19, 2009, p. 29-35.

CASTILHO, NC; RIBEIRO, PC; CHIRELLI, MQ. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto e Contexto de Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2009, p. 280-289.

CROZETA, K. et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.2, p. 221-227, 2009.

ERDMANN, AL. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Revista da escola de enfermagem**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 643-648, 2008.

GARCIA, TR; NÓBREGA, MML. Reflexões sobre a Assistência: reflexões sobre o processo. In: **52º Congresso Brasileiro de Enfermagem**, Recife, p. 1-16, 2000.

GEORGE, JB; et al. **Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos à Prática Profissional**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 355p.

RAMOS, LAR; CARVALHO, EC; CANINI, SRMS. Opinião dos auxiliares e técnicos de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 1, 2009, p. 39-44.

SALES, LM; AFONSO, ESR; SANTOS, TVC. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas. **Revista de Educação, meio Ambiente e Saúde**, Manhuaçu, v. 3, n. 1, p. 197-207, 2008.

SILVA, FC; RIBEIRO, RC; CHAVES, ACL. Radicais Livres e antioxidantes: Concepções E Expectativas Dos Professores Do Ensino Médio. In: VII Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis, 2009, p. 1-12.

TANNURE, MC; PINHEIRO, AM. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 298p.

TAROUCO, LMR; CUNHA, SLS. Aplicação de teorias cognitivas ao projeto de objetos de aprendizagem. **CINTED- UFRGS**, v. 4, n. 2, 2006, p.1-9.

TRUPPEL, TC; et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, 2009, p. 221-227.